

NARRATIVAS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORAS: SINAIS DE REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Cineri Fachin Moraes¹

Resumo:

Este texto tem por objetivo trazer ao debate acadêmico alguns sinais de reflexão sobre a prática docente revelados nas narrativas da formação acadêmica de um grupo de professoras. As reflexões que apresentamos emergem de pesquisa na qual analisamos representações da formação acadêmica. O suporte teórico deste texto está apoiado especialmente em Chartier, Perrenoud, Schön e Nóvoa, entre outros. A metodologia utilizada está ancorada em algumas ênfases da História Cultural, buscando construir uma narrativa plausível a partir do tratamento dos dados, produzida com apoio na análise textual discursiva. A escrita do memorial possibilitou uma revisão dos saberes e viabilizou momentos de reflexão sobre a prática, sobre o fazer docente e o processo de formação vivido por esse grupo de professoras.

Palavras-chave: história cultural, memorial descritivo, formação de professores, saberes docentes, reflexão sobre a prática.

Abstract:

The purpose of this text is to bring to academic discussion a few signs of reflection on teaching practice disclosed on the narratives collected at an academic development program with a group of teachers. The reflections we present emerge from a research on which we analyze academic development. Theoretical support for the text is especially based on Chartier, Perrenoud, Schön and Nóvoa, among others. The methodology used is anchored on a few emphases on Cultural History, trying to build a reasonable narrative from data treatment, produced with support on discourse textual analysis. Writing the memorial made it possible to revise knowledge and to have a few moments to reflect on the teaching practice and on the development process lived by this group of teachers.

Keywords: cultural history, descriptive memorial, teacher development, teaching knowledge, reflection on teaching practice.

Introdução

Nas pesquisas referentes a história da educação e na formação de professores, cada vez mais se percebe o valor de dar voz aos professores, ouvir suas histórias, ler suas narrativas, enfim valorizar e estudar o processo vivido por quem fez e faz história. Conforme Moraes,

Dar valor para as palavras das professoras e ouvir suas vozes emergirem de uma produção escrita possibilitou significar uma história vivida por um grupo de professoras em um processo de formação acadêmica. As palavras traduzem sentimentos, conhecimentos, desafios, superações, enfrentamentos e aprendizagens. (MORAES, 2009, p.11).

Como educadores e pesquisadores, na escrita deste texto entrecruzamos olhares e analisamos trajetórias de vida e de formação de um grupo de professoras em exercício¹, do município de São Marcos – RS. Estas professoras, alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, oferecido pela Universidade de Caxias do Sul, fizeram parte da primeira turma do referido curso. Durante o período em que o curso aconteceu, algumas indagações com relação às representações destas professoras sobre sua formação acadêmica e as reflexões que esta formação estava possibilitando na prática, passaram a fazer parte dos nossos estudos.

O objeto de pesquisa foram as representações da formação acadêmica, na perspectiva de Chartier (1988). O material empírico, para a realização deste estudo foram memoriais descritivos, narrativas autobiográficas de vida e formação, escritos pelas professoras como trabalho de conclusão do curso. Os memoriais foram analisados à luz da metodologia de análise textual discursiva de Roque Moraes. A opção pela metodologia qualitativa está baseada no fato de que, segundo Moraes,

A análise qualitativa opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Os materiais textuais constituem significantes a que o analista precisa atribuir sentidos e significados. (MORAES, 2003, p.193).

Como os memoriais descritivos estão carregados de significados, coube realizar a leitura destes textos, atribuindo significados que possibilitassem lê-los, tendo sempre claro que diferentes leituras eram possíveis. A leitura dos textos aconteceu a partir de conhecimentos e teorias, sendo que precisamos estar sempre atentos a “colocar entre parênteses as próprias ideias e teorias e exercitar uma leitura a partir da perspectiva do outro”. (MORAES, 2003, p. 193).

A partir deste objeto de pesquisa é que apresentamos o texto que segue, onde inicialmente situamos a importância da narrativa e na sequência apresentamos os sinais de reflexão sobre a prática, revelados nos memoriais das alunas-professoras.²

¹ Utilizo a expressão professoras em exercício, pois todas as professoras têm Curso Normal e atuam em escolas públicas do município de São Marcos, interior do Rio Grande do Sul.

² Utilizamos a expressão alunas-professoras, pois o grupo cujas narrativas foram analisadas é formado por professoras em exercício.

2. Memoriais de professoras traduzindo histórias de vida

No caminho que temos percorrido durante nossa história pessoal e acadêmica, os questionamentos e curiosidades referentes as memórias e histórias da formação de professoras, tem sido foco de estudos. Mas por que falar da educação e dos professores a partir das suas memórias, das suas histórias? Porque acreditamos que com um olhar sobre a vida do professor e colocando-o no centro dos debates educativos, e porque não dizer, colocando suas histórias de vida, a partir dos memoriais descritivos como elementos de estudo, é que teremos a possibilidade de conhecer melhor a própria História da Educação.

Para alguns autores como Nóvoa (1992) e Souza (2008), as histórias de vida possibilitam compreender uma vida, ou parte dela, permitindo também desvelar alguns processos históricos vividos por estes sujeitos. É possível constatar o quanto as histórias de vida são utilizadas como forma de revelação das aprendizagens construídas ao longo da vida, bem como na perspectiva de contribuir para a formação dos professores, para entender o desenvolvimento profissional destes e os conhecimentos de que se apropriam.

As histórias de vida que analisamos vão para além do enfoque pessoal de história, pois ao focalizar o indivíduo, é possível dimensioná-lo no contexto mais amplo (FISCHER, 2005). Com base nessa intenção, trouxemos elementos da História Cultural para contextualizar os caminhos investigativos, ancorados em Kreutz, que afirma que esta disciplina,

Leva a ter mais atenção com as práticas culturais como objetos de investigação, facultando ler a trama das tensões e relações a partir da perspectiva do cultural, da forma como os processos foram desencadeados, envolvendo-se a ‘capacidade inventiva dos agentes’ e sua dinâmica de representação. (KREUTZ, 1998, p.103).

O viés da História Cultural oportuniza como nos diz Kreutz (1998, p.104) “detectar novos contornos do real que não podem ser desconhecidos no processo educacional”. Não é possível falar destes contornos sem ter o olhar voltado à vida do professor. Aqui entram as histórias e memórias da formação acadêmica das professoras, narradas em seus memoriais descritivos, as quais possibilitam perceber alguns sinais de reflexão sobre a prática a partir do processo de formação.

Não é possível realizar um estudo sobre histórias de vida sem de antemão falar sobre História. A História passou por um processo de mudanças, de discussão de paradigmas e pressupostos teóricos para interrogar o mundo. Segundo Pesavento (2008, p.32) “foi, efetivamente, na década de 1970 que algumas ideias revolucionaram o campo da história, em

particular pelas questões epistemológicas que encerravam”. Deste período de questionamentos e debates entra em cena a História Cultural, que segundo Chartier (1988, p.27) “é o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido”.

A História Cultural permite pensar outras formas de se fazer história. Nesta perspectiva a história é vista de baixo, de outros lugares e os memoriais foram analisados como fontes reveladoras do que se construiu, em forma de narrativa, com relação ao processo de reflexão sobre a prática, vivido em um momento histórico, por um grupo de professoras.

As mudanças epistemológicas que ocorreram com este novo olhar para a história, a história cultural, reorientaram algumas posturas dos historiadores com relação a alguns conceitos. Um destes conceitos que segundo Pesavento (2008) reorienta a postura do historiador é o conceito de representação.

As representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência. São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (PESAVENTO, 2008, p.39)

Neste sentido a representação que fazemos do mundo evidencia nossa existência e nos torna parte histórica de uma realidade, possibilitando também o conhecimento de uma determinada realidade a partir da representação que outros fazem desta. Para esta autora,

As representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que construídos social e historicamente, se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão. (PESAVENTO, 2008, p.41)

Se para a História Cultural é possível decifrar a realidade passada através da representação dos homens, de si e do mundo, então todos somos seres históricos e passíveis de investigação.

Com esta nova tendência, a partir de 1990, o sujeito é considerado autor da história, invoca-se a capacidade inventiva dos agentes. Dessa forma, conhecer as representações da formação acadêmica, principalmente no que se refere aos sinais de reflexão sobre a prática revelados nos memoriais deste grupo de professoras, significa conhecer os sentidos que este processo de formação produziu nestes sujeitos, além de considerar o processo histórico de que fazem parte.

O que as professoras aprenderam se refere às ideias em termos teóricos, no entanto,

isso se formou sempre em relação ao referente externo, à situação, ao contexto, elementos que interferem para a pessoa falar, fazer, ler, interpretar e escrever. Uma formação de professores não tem sentido fora de um contexto concreto, as coisas se formam, se transformam e se remodelam a partir de um contexto. A representação no objeto de pesquisa que estudamos, é o efeito relacionado com as condições de sua produção que interferem para que o sujeito se aproprie e crie sentido.

3. Memoriais descritivos revelando narrativas da formação acadêmica

Os memoriais descritivos constituem narrativas autobiográficas de vida e formação, escritas como trabalho de conclusão, por um grupo de dezenove professoras, ex-alunas do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Segundo Prestes, Rela e Erbs (2007, p.2), os memoriais tinham como objetivo “propiciar aos alunos um momento de reflexão e relato de situações vivenciadas, de síntese do conhecimento agregado na trajetória, e de integração dos textos já produzidos”. Esse trabalho também proporcionou a possibilidade de reflexão da trajetória no passado, presente e futuro profissional das professoras. As produções, ao serem solicitadas, buscaram concretizar uma importante proposta do curso, que foi a formação de um profissional reflexivo.

Dessa forma, as narrativas escritas constituem um objeto privilegiado de análise por permitirem perceber, através das palavras das professoras, o processo de formação e as reflexões sobre a prática docente. Concomitante à formação acadêmica, as professoras constituíram suas tessituras profissionais, suas teias teóricas e ao mesmo tempo direcionaram a atenção ao seu fazer e a sua prática.

Esse grupo de professoras revelou em seus memoriais as narrativas de uma trajetória que contemplou a passagem de uma profissional-professora para uma profissional-pedagoga. Nesse período de formação acadêmica as autoras dos memoriais foram se constituindo e dando sentido ao que estava sendo estudado. Dessa forma ampliaram suas competências e foram se configurando, se formando e se transformando em pedagogas.

Concomitante à formação acadêmica a prática docente acontecia, pois o grupo cujos memoriais foram analisados, era formado por professoras em exercício, dessa forma, alguns sinais de reflexão foram narrados nos memoriais. A reflexão inicia ao analisar e avaliar a ação, ou seja, uma “reflexão na ação” para, a partir desta, modificar e orientar novas ações

amparadas nos saberes teóricos, configurando o que Schön (2000) categoriza como a “reflexão sobre a ação”.

As formas de pensar, ser, agir e reagir foram sendo revistas, repensadas neste processo de formação acadêmica, sendo que alguns saberes foram acrescentados, outros esclarecidos e outros tantos revisitados.

A apropriação de alguns conhecimentos foi fundamental neste processo, afinal para que uma reflexão possa ser suscitada é necessário saber o que, como, por que e para que refletir, pois os professores refletem para construir seus próprios saberes (PERRENOUD, 2002).

As principais contribuições deste estudo situam-se na compreensão de que as narrativas revelaram através das palavras, o pensamento das professoras, decifrando que elas foram se tecendo como profissionais, estabelecendo pontes com a prática e sinalizando reflexões sobre esta.

4. Memoriais sinalizando uma postura mais reflexiva em relação à prática

A bagagem adquirida na formação acadêmica motivou algumas reflexões sobre a prática a partir dos estudos realizados e da apropriação de alguns saberes. Esses depoimentos dados pelas alunas-professoras sinalizaram algumas manifestações e alguns sinais de que aconteceu um pensar mais elaborado sobre sua ação.

Cada aluna-professora se constituiu enquanto profissional e desenvolveu suas concepções na ação. As concepções não são estanques. Há indícios de que foram repensadas, revistas, analisadas e ressignificadas a partir dos estudos realizados no curso de graduação.

Os memoriais, além de narrativas, são interpretações que as próprias professoras fazem de sua vida e de sua trajetória acadêmica. Essas interpretações, em alguns momentos, podem ter gerado reflexão; noutros, apenas rememorado alguma situação.

Tendo as narrativas das alunas-professoras revelado o significado e a representação que o conhecimento teórico apreendido durante o curso de graduação proporcionou para esse grupo, ficou clara a necessidade de direcionar o olhar para a prática. Esse olhar aconteceu de forma concomitante, pois as alunas-professoras iam construindo suas tessituras profissionais, suas teias teóricas e, ao mesmo tempo, direcionavam a atenção ao seu fazer e à sua prática. Para Perrenoud,

Um profissional deve ter um determinado conhecimento teórico sobre o modo como

as suas próprias competências vão evoluir e reconstruir-se. É todavia ao experimentar a reflexão sobre a prática ao longo da sua formação inicial que um professor aprenderá a aprender desta maneira, analisando a experiência e o seu próprio funcionamento pessoal e profissional. (PERRENOUD, 1993, p. 186).

No decorrer dos estudos, no cenário da graduação, as reflexões foram se fazendo presentes. Algumas apenas comentavam um repensar sua postura, outras narraram *bem e agora, tenho esse conhecimento e o que fazer com ele?* (P12). *Todos os assuntos abordados, durante o curso, auxiliaram-me na definição da minha intenção pedagógica e de como melhorar o que ainda não faço tão bem* (P1).³ Essa aluna-professora deixa transparecer a importância de saber o que quer, por que quer, como quer e por onde começar. Revela que o professor precisa ter claro sua intenção e mostra sinais de reflexão. Mas mesmo com uma intenção definida, algumas situações precisarão ser revistas, mudadas e melhoradas estando a professora em permanente formação e reflexão. A reflexão inicia ao analisar e avaliar a ação, ou seja, uma “reflexão na ação” para, a partir dela, modificar e orientar novas ações amparadas nos saberes teóricos, configurando o que Schön (2000) categoriza como a “reflexão sobre a ação”.

A escrita do memorial possibilitou uma revisão dos saberes e viabilizou momentos de reflexão. Esses momentos não foram apenas de reflexão sobre a prática, mas de uma reflexão sobre o fazer e sobre o processo vivido. *Pensar e refletir sobre o papel de educadora, redefinir meu papel como profissional e ser humano* (P1) representa a validade dessa formação inicial para essa aluna-professora e revela ainda a oportunidade de crescimento como ser humano. Quando se registra de forma escrita que as práticas se modificaram a partir dos estudos que foram realizados e, tendo como desafio o crescimento profissional, *tenho absoluta certeza que muitos serão beneficiados com toda esta aquisição, todas estas reflexões sobre os atos de educar, aprender e ensinar* (P2). A partir dessa narrativa, percebo que para essa aluna-professora, a aprendizagem não se encerrou nela mesma, mas se projetou para seus alunos e para a escola como um benefício que será de todos. Nesse sentido Souza contribui ao afirmar que,

Analisando o percurso para desvendar o profissional que nos habita e que desejamos ser, é possível conhecer a própria historicidade e dar sentido às experiências vividas, ressignificando conhecimentos e aprendizagens experienciais. (SOUZA, 2008, p.130)

As formas de pensar, ser, agir e reagir foram sendo revistas, repensadas no processo

³ As palavras das alunas-professoras estão inseridas no texto, destacadas em itálico e seguidas da letra “P” representando a professora e do número que identifica o memorial.

de formação acadêmica, sendo que alguns saberes foram acrescentados, outros esclarecidos e outros tantos adaptados ou eliminados; ou seja, *o curso transcorreu entre descobertas, reflexões e mudanças de visão* (P2).

O momento fundamental foi o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima (P2). Novamente recorremos a Perrenoud para compreender a importância desse momento,

A formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso. (PERRENOUD, 2002, p. 17).

As reflexões não aconteceram apenas com relação à prática, ao fazer docente. Aconteceram também com relação à formação e ao memorial. *Ao realizar este memorial faço um momento de reflexão sobre o meu processo de formação, onde como professora, busco formar, mudar, crescer, reorientar e melhorar a prática docente* (P2).

Algumas das alunas-professoras chegaram ao final do curso percebendo-o como um *acumular experiências, tendo por base as reflexões do cotidiano para poder orientar o aluno a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país* (P3). Essa aluna-professora projetou sua formação diretamente para a escola, para o aluno. Para uma professora que está quase se aposentando como era o caso dela, a intenção de orientar seu aluno ficou explícita em sua narrativa, e suas ações enquanto educadora ficaram em segundo plano. Perrenoud (2002, p. 19) contribui, ao afirmar que “os profissionais experientes não consideram ou nem percebem mais seus gestos cotidianos”.

Em textos anteriores, damos especial atenção ao encontro com a teoria, com os saberes docentes. Eles foram fundamentais para proporcionar momentos de reflexão, *muitos conceitos foram incorporados fazendo-me refletir constantemente sobre minha prática profissional* (P6). A internalização de conceitos pode ser identificada como aprendizagem e pode revelar uma postura reflexiva diante da prática docente. A apropriação de alguns conteúdos foi fundamental nesse processo, afinal, para que uma reflexão possa ser suscitada, é necessário saber o que, como, por que e para que refletir, pois os professores refletem para construir seus próprios saberes (PERRENOUD, 2002).

Conhecer, saber a respeito da profissão oportunizou a essas alunas-professoras *momentos de reflexão, de estudo e ação, possibilitando ao professor a recondução de caminhos* (P5). Fazer de outra forma, sem medo de errar, aprender com o outro, refletir e

mudar sua prática, promover a reflexão na ação. A reflexão mais sinalizada foi com relação ao fazer docente, pois *todas as produções serviram para aprimorar e refletir sobre a minha prática pedagógica* (P7). Segundo Perrenoud (2002, p. 17), “a formação inicial tem de preparar o futuro professor para refletir sobre sua prática”.

Algumas autoras narraram em seus memoriais que refletiram sobre os *danos causados em meus alunos quando depositava conhecimentos* (P7), com essa expressão essa aluna-professora apresenta a exposição de uma prática que era realizada e reflete sua atuação profissional.

No decorrer dos estudos, os professores-especialistas⁴ fizeram alguns convites para a reflexão, mas esses convites não foram aceitos por algumas alunas-professoras e foram revelados nos memoriais como momentos desagradáveis; *precisamos encarar nossa prática frente a frente e reconhecê-la como nossa para, a partir daí darmos um passo no sentido de mudança ou não* (P7).

O ensino superior proporcionou-me momentos inesquecíveis de reflexão, de comprometimento com a educação (P9). Escrever o memorial contribui para um pensar, um refletir sobre as descobertas e as aprendizagens que o curso proporcionou. As narrativas da formação acadêmica particularizam uma história vivida, ou parte de uma história de estudos e formação e, possivelmente, *a vida profissional não pode ser mais igual há quatro anos atrás* (P10). Segundo Nóvoa,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*. (NÓVOA, 1995, p. 25, grifo do autor).

As palavras escritas pelos professores nos guias didáticos desafiaram e desequilibraram para um outro jeito, para outra possibilidade e muitas dessas palavras *ficaram cravadas em minha história de professora* (P10). Imagino que nem mesmo os professores-especialistas, ao escreverem os guias, pensaram que seus registros, sua forma didatizada de apresentar as unidades de estudos pudessem penetrar com tanta profundidade na história profissional de uma professora.

Na posição de aluna, de estudante e de professora, acredito que as reflexões aconteceram em uma mão-dupla, ou seja, aconteceram sobre minhas práticas como estudante

⁴ Professores responsáveis pela escrita e elaboração das unidades de estudo presentes nos guias didáticos do curso.

e educadora (P11). Muitas foram as idas e vindas nesse caminho e esse movimento gerou momentos de reflexão do lugar de estudante e do lugar de professora.

Estar em processo de formação acadêmica é temporário, mas se ele contribuiu para a percepção de que a formação profissional é permanente, continua ao longo da carreira, é possível que muitas marcas e alguns sinais de avanço tenham ficado registrados e possam fazer a diferença para alguém, em algum momento.

Essa travessia aconteceu por motivações internas como o sonho e a vontade ou externas como a influência de outros e a pressão da legislação, mas atualmente essas ex-alunas são pedagogas. Das representações produzidas nessa trajetória, apenas algumas foram desveladas, mostrando uma interpretação plausível da formação acadêmica desse grupo de alunas-professoras.

Considerações finais

As narrativas presentes nos memoriais deste grupo de alunas-professoras possibilitaram desvendar representações de alguns sinais de avanço para uma prática reflexiva. A utilização das narrativas autobiográficas de vida e formação como *corpus* desta pesquisa permitiram perceber a riqueza de dados desta fonte para estudos relacionados a formação de professores, portanto, de interesse para a educação. Nos memoriais, as palavras foram registradas para narrar a dinâmica em que a trajetória de formação foi percorrida e significada por cada uma das autoras.

Como profissionais da educação, as professoras narraram que foram se constituindo, interpretando e refletindo fazeres e saberes docentes. Dessa forma a produção de sentidos da trajetória vivida nessa formação acadêmica foi representada através de palavras. Não foi possível observar mudanças concretas nas práticas pedagógicas, para tal seria necessário um estudo focado na transposição didática. Mas o caráter reflexivo oportunizado pela escrita, que permeou todo o curso, ganhou movimento e possivelmente contribuiu para mudar a prática. Esse movimento foi percebido nas palavras que elas escolheram para narrar e refletir sobre sua prática. Nesse sentido é que acredito que as palavras das professoras registradas em histórias e narrativas podem ocupar um lugar maior nos discursos e estudos que acontecem em torno da educação e também na organização curricular dos cursos de formação de professores.

A teoria esteve vinculada ao real exercício da profissão e a sua prática, dessa forma

contribuiu para um crescimento profissional destes sujeitos. Muitas alunas-professoras narraram que a aproximação da prática e da experiência que tinham com a teoria estudada promoveu reflexões, outras, porém, relataram o suporte que sua prática encontrou na teoria. Com relação à formação de um profissional reflexivo, as narrativas indicaram alguns sinais de reflexão. Considerando a reflexão um instrumento que promove o desenvolvimento do pensamento e da ação do professor, os sujeitos desta pesquisa experienciaram algumas situações de reflexão sobre a prática, mas não necessariamente se constituíram profissionais reflexivos. Para isto é necessário que a reflexão aconteça e a partir desta, ações sejam revistas e reorganizadas.

Alguns sinais desta reflexão foram narrados de forma superficial nos memoriais. Talvez isso se deva ao envolvimento de cada uma e à forma como se lançaram na “aventura de ser estudante” durante o período de formação acadêmica. Outras narrativas apresentaram mais profundidade, mas o importante é que muitas delas sinalizaram momentos reflexivos sobre a ação.

Divulgar e difundir esta experiência da narrativa da trajetória de vida e formação entre outros educadores é uma forma de valorizar a construção de saberes, identificar um processo vivido e incentivar a formação acadêmica. Estes e outros registros podem repercutir em fontes para muitos estudos referentes a educação e formação de professores.

Referências

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Lisboa: Difusão Editorial S.A., 1988.

FISCHER, Beatriz T. Dault. *Professoras: histórias e discursos de um passado presente*. Pelotas: Seiva, 2005.

KREUTZ, Lúcio. Etnia e educação: perspectivas para uma análise histórica. In: SOUZA, Cyntia Pereira de; CATANI, Denise Bárbara. *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998.

MORAES, Cineri Fachin. De professora a pedagoga: marcas de uma trajetória. In: MORAES, Cineri Fachin. *Narrativas da formação acadêmica: quando as alunas são professoras*. 2009. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2009.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência e Educação*, Bauru/São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António

(Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Portugal: Dom Quixote, 1993.

_____. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. *História & História Cultural*. 2. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PRESTES, Gelça Regina Lusa; RELA, Eliana; ERBS, Rita Tatiana. *Proposta de construção de uma narrativa autobiográfica de vida e formação*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul/NEAD, 2007.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Memoriais autobiográficos, profissionalização docente e identidade: histórias de vida e formação na pós-graduação*. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

ⁱ Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Educação a Distância (UCS). Licenciada em Pedagogia – Habilitação Deficientes Mentais (UCS). Professora na rede estadual de ensino e Orientadora Acadêmica do Curso de Pedagogia na modalidade à distância (UCS). Orientadora colaboradora no curso de extensão “Escola e Pesquisa: um encontro possível”. Pesquisadora do corpo discente do Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul. Endereço para contato: cfmoraes@ucs.br